

Voto livre em Santa Catarina

é embuste e falsidade

Espoliado Eduardo Gomes

em toda parte onde funcionava a máquina da ditadura, através do caciquismo que im-

pera na politicagem do interior



Falando entre ondas de lenços brancos

RIO, 20. — «O Cruzeiro», na sua formosa edição nº. 7, deste ano, publica o seguinte:

— «Falando entre ondas de lenços brancos, na noite de 28, o brigadeiro não estava encerrando a sua jornada democrática. Considere-o, como todos os brasileiros que não substituíram o idealismo comprovado pelo oportunismo grosseiro, eleito Presidente da Terceira República. E porque assim o consideramos é que somos levados a escrever que sua jornada democrática não se encerrou naquela noite.

Dos dois ou três caminhos que se abriram aos nossos olhos, preferimos o único que não se confundia com «a azinhalha em cujo chão revoltado não baixou o pó que a ditadura levantou na sua passagem». Outros, entretanto, seguiram becos escusos, mas agora, não temos senão que esperar, como o Brigadeiro, vê-lo «palmilhar a estrada retilínea que os conduzirá à mansão familiar da liberdade». Assim, no seu generoso idealismo, deixa a Terceira República, porta aberta à congregação de todos os brasileiros. Passadas as impacências da refrega eleitoral, serenizem-se os espiritos. Serenizem-se, porque não vamos entrar em quietude: temos uma grande luta a travar. É um truismo afirmar que «a derrota militar do fascismo no mundo não correspondeu de modo algum à sua necessária derrota no plano político e ideológico». O avanço socializante que se anuncia foi detido: Salazar continua, Chiang Kai Shek continua, Peron continua: o fascismo rearticula-se enquanto o mundo democrático desentende-se e perde vitalidade combativa. E se lá fora está assim, aqui «queremismo» e dutismo geraram a simbiose nazista que tentou a conquista do poder político nas eleições e vai tentar agora, no «underground» a desagregação de nossa paz democrática: Vale remontar a idéias de antes do pleito, para caracterizar a conjuração fascista. Poder-se-ia tolerar, sob forma de governo reconhecido ou como simples força política partidária, a presença do P. S. D. e seus confluente na vida nacional!

Dutra, escudado em Vargas, e apoiado no sigma, não é um desmentido formal às nossas aspirações democráticas? Em boa mente, não há quem conteste estas perguntas. Mas é preciso ver mais longe. Sabemos que — leva-nos a isto a nossa profunda confiança nos sentimentos democráticos do nosso povo — Dutra não subirá ao poder. Mas se não chegar à Presidência, aí continuará ele, com seus deputados untados de caudilismo e mergulhados em tinta verde, a confundir a vida parlamentar, e, o que é muito mais grave, dar legitimidade política ao fascismo. Portanto, mais do que antes das eleições, temos agora o desafio à luta pela nossa sobrevivência democrática. Desejamos chegar «à mansão familiar da liberdade», onde cumpre impedir que arrombem a porta do grande lar. Impediremos isto, reconhecendo na honestidade pessoal do brigadeiro uma segurança para as nossas aspirações políticas — mesmo que elas sejam contrárias à sua formação mental. Na precipitação da vida social os acontecimentos conduzem, mas não eliminam a força criadora do espírito humano. Não é possível acreditar só em fatos — a maior força posta sobre a face da terra é ainda o próprio homem. Eis porque, embora admitindo que a mentalidade do brigadeiro seja, em muitos sentidos, oposta às mais profundas inquietudes do nosso tempo, temos de admitir que, pela força dos valores morais que nele adquiriram admiração e dignidade humana, podemos confiar no respeito que votará aos nossos ideais, tanto vale dizer, aos ideais do mundo contemporâneo. Sua inteligência o alertará quanto ao sentido de nossa evolução. Não o deixará, por certo, converter-se em obstáculo aos nossos avanços. Poderá, possivelmente, não acelerá-los, mas não os fará recuar. Não queremos de si mais do que isto. Nós faremos o resto. Mais do que nós, o tempo trabalhará. O trabalho do tempo é trabalho revolucionário. E quem pode deter a vida? Quem pode impedir que cada vez mais a vida se liberte, tornando-se mais vital e mais entregue a todos? Chegaremos, pois.

Deixem cair as máscaras!

RECIFE. (P.P.) — Sob o título «Melhor rir...» um jornal local comenta a atual marcha dos trabalhos de apuração do pleito, dizendo entre outras cousas o seguinte: «Essa vitória do general Dutra que durará tanto quanto os triunfos de Momo, no delírio pagão do Carnaval, porá à amostra muitos caracteres so brios e perdidos que até dois de dezembro se insinuavam, como

paraquedistas, nas trincheiras democráticas. As máscaras estão caindo e pondo a nu as úlceras dos quintacolumnas. Era preciso que fosse assim. Admitida a vitória eleitoral do candidato de Getúlio Vargas, nem por isso devemos abandonar a luta. Ao contrário. Rirá melhor o que espera e crê. Somos uma idéia e temos um destino. A liberdade não morreu com Hitler.»

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO ★ Direção: João de Oliveira

Assinaturas: ANO... G\$ 20,00 SEMESTRE... G\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina ANO — XIII
RUA 13 DE MAIO, 3 23 de dezembro de 1945 NUMERO 706

Como o P. S. D. fez politica no interior

Boletins alarmistas falsos contra a U. D. N. em cidades do interior -- «Dezenove comunistas na chapa da U. D. N.»!

Enquanto os partidos coligados da oposição primaram por lutar com as armas da lei e da decência, os partidos da situação, depois de utilizarem os dinheiros publicos na arrematamento, organização e propaganda, passaram a utilizar-se dos meios mais indecorosos e condenáveis a fim de conseguirem a vantagem que provisoriamente vão obtendo. Não lhes bastaram as Prefeituras, os Macedos Soares complacentes no Governo de um Estado chave, como é S. Paulo. Todos os meios e processos foram usados.

Ainda agora notícias de Belo Horizonte informam que o Diretorio Municipal do P. S. D. em Rio Vermelho, fez distribuir em profusão por toda a vasta região do vale do Rio Doce, um boletim de propaganda alarmista e inteiramente falso, onde aparece uma carta do monsenhor Aristides Rocha, vigário geral da diocese de Caratinga dirigida ao padre Manoel, vigário daquela cidade, e onde o citado reverendo, recomendando a candidatura do general Dutra, afirma entre outras coisas que esta é a candidatura «inimiga numero 1 e integral do comunismo» e que na chapa de deputados da UDN «há 19 comunistas».

O Boletim, que tinha como titulo «A ultima palavra da Igreja», faz referencia a um encontro entre o padre Aristides Rocha e o general Dutra e D. Santinha, que no tal boletim aparece como «Presidente da Ação Católica».

Estas e outras foram as armas utilizadas pelos pesedistas, que afinal vão sendo derrotados nas urnas, dando lugar a que o partido trabalhista lhe arranque as posições, e ao mesmo tempo que elegendo o general Dutra, coloca em cheque a sua candidatura face ao fantasma de S. Borges.

«Correio do Sul»

Leontino Nascimento

Percorrerá o sul-catarinense, em cobrança de assinaturas do «Correio do Sul», referentes aos anos findos até 31 de dezembro fluente, o sr. Leontino Nascimento, para quem solicitamos as atenções de nossos prezados amigos e assinantes.

Antecipamos agradecimentos pela boa acolhida ao nosso representante.

VOLNEI DE OLIVEIRA

«Nas dobras do Pavilhão da Pátria, nunca mais se acalantarão sonhos maus de predomínio egoistico»

Seja qual for o presidente da República, não resta dúvida de que a ditadura está morta. As classes armadas não a deixarão resuscitar. Basta de ditador e de escravidão politica, num país que nasceu livre e livremente quer viver.

«Nas dobras do Pavilhão da Pátria, nunca mais se acalantarão sonhos maus de predomínio egoistico». Eis aí uma das mais eloquentes

frases de Volnei Colaço de Oliveira, num dos seus discursos de campanha democrática, proferidos no Rio.

Volnei, que trabalha na Resistencia, intrépido diário carioca, visitar-nos-á dentro de poucos dias, devendo chegar a Florianopolis a 29, via-aérea.

«Correio do Sul» regosija-se desde já com a presença, na próxima semana, do jovem e valoroso confrade.

Serão mantidos os atuais interventores até às eleições estaduais

Haverá exceção, contudo, para o dr. Luiz Gallotti

RIO, (Meridional) — Segundo se divulga nesta capital, é corrente nos meios oficiais que o governo federal, considerando devidamente a sua tarefa de democratizar o país através de pleitos livres e honestos, tomará dentro em breve importante resolução no que se refere aos atuais interventores, que seriam mantidos em seus postos até as eleições para governadores e assembleias estaduais, marcadas para o dia 6 de maio próximo.

Será aberta excessão, no entanto, para o Estado de Santa Catarina, devido aos dois telegramas abaixo, que é oportuno transcrever:

FLORIANOPOLIS — 3-11-1945 — Urgente — General Eurico Dutra — Rio — Acabo de saber que será nomeado, se já não foi, o interventor de Santa Catarina, pe-soa ligada politicamente corrente oposicionista aqui, afastando-se nome Presidente Tribunal Eleitoral, nomeado pelo atual senhor Presidente da República. Essa exceção aberta para um pequeno Estado, chocou profundamente seus companheiros de luta. — Cordiais saudações — (a). NEREU RAMOS.

FLORIANOPOLIS — Santa Catarina — 2-11-45 — Urgentissimo — General Eurico Dutra — Rio. — Acabo ter comunicação de que, abrindo-se exceção para Santa Catarina, foi afastado o nome do Presidente do Tribunal de Apela-

ção na nomeação para o cargo de Interventor, aproveitando-se o nome de um elemento ligado corrente oposicionista. Levo ao seu conhecimento esse fato, que visa alterar situação política entre os que se solidarizaram desde a primeira hora com a sua candidatura e que por ela vem decididamente pugnano. Cordiais Saudações — a.) Ivo D'Aquino — Interventor Federal.

Comunicado do Arcebispo do Rio de Janeiro Desfazendo exploração

Os jornais do Rio de Janeiro publicaram no dia 1 de dezembro, em desmentido a uma exploração politica do P.S.D., o seguinte comunicado:

«Para desfazer falsas interpretações, que se estão divulgando a proposito da condecoração que o Santo Padre Pio XII conferiu ao exmo. General Eurico Gaspar Dutra, como, então, Ministro da Guerra, é nosso dever declarar que nenhuma ligação tem o gesto de Sua Santidade com o atual momento politico nacional. A Santa Sé tem firmado invariavelmente sua conduta de colocar-se fóra e acima de todo o intuito partidário e de não intervir na vida politica de qualquer país.

A condecoração exprime unicamente o grato reconhecimento por numerosos obsequios prestados ao Vatica-

VENCE O CANDIDATO DOS GRANFINOS?

Surpresas das urnas...

Várias foram as campanhas sordidas que se fizeram contra a candidatura de Eduardo Gomes. Primeiro, aquela invencionice logo desmascarada dos «marmiteiros», termo criado pelo sr. Borghi, milionario do Estado Novo. Depois as afirmações de que o brigadeiro era contra as mulheres nas repartições e contra os negros. Tudo isto foi desfeito, e tudo isto não precisaria ser desfeito, se nosso povo pudesse ter conhecido melhor aquele que é o candidato democratico do povo.

Os comunistas firmaram uma outra, para incompatibilizar o brigadeiro com a classe pobre. Que ele era o «candidato dos granfinos». Não disseram que Eduardo Gomes é um homem pobre,

mora em casa de vila, paga aluguel e conquistou sua posição com seu trabalho e capacidade. Não. Não combateram a candidatura fascista de «chefe nacional» Gaspar Dutra». Não. Sacaram mais uma: o brigadeiro é o candidato dos granfinos de Copacabana.

Vêm agora às urnas e dão o seguinte resultado, na 83ª secção de Copacabana: Fiuzza, 90; Brigadeiro, 86 Dutra, 40 votos.

Como se vê, além de predios e apartamentos na zona chic, o sr. Fiuzza também tem eleitores e votos... E' que, grande parte dos chefes do partido das massas, moram em Copacabana, vivem de rendas e tiveram altos negocios no Estado Novo...

A' face da nacionalidade

jamais zurrirá outro látego de senhor, desvairado pelas ambições do mando unipessoal

RIO, 20 (via aérea urgente). — O getulismo não voltará a dominar. Seus interventores e prefeitos não retornarão com o novo governo, porque este só será apoiado pelo povo e pelas classes armadas se não permitir a continuação da máquina ditatorial, que através dos distritos e municípios infelicitou o Brasil, reduzindo-o á escravidão politica. Longos lustros de amordaçamento foram dolorosos para os brasileiros, mas passaram rápidos para o ditador, que os qualificou de «curto espaço de quinze anos».

Apesar de tudo, alguns ex-interventores, devotados e irreductíveis «queremistas», embora não podendo concorrer ao pleito governamental nos estados, insistem

no indesviavel proposito de eleger amigos incondicionais seus, parentes próximos, que em tudo lhes faça as vezes.

O getulismo, pelo que se vê, é uma praga maldita, difficil de extinguir-se. E' junça da brava em campo de cultura.

Muitas surpresas, contudo, nos esperam. Vejamos, afinal, qual delas a mais acertada e feliz para os destinos do Brasil.

Um fato, todavia, nos parece desde já positivo. E' que á face da nacionalidade jamais zurrirá outro látego de senhor, desvairado pelas ambições do mando unipessoal.

Getulio Vargas não mais dominará, nem mesmo com o apoio de Luiz Carlos Prestes.

no, quer pelo Ministerio da Guerra do nosso país, quer pela Força Expedicionaria Brasileira, acompanhada de capelães militares, que tantos méritos conquistou na Itália.

Aproveitando o enseio advertimos os catolicos da

guerra obrigação de votarem com a consciéncia voltada para Deus, que julga todos os nossos atos.

(a) Jaime de Barros Camara, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1945.

Com vista ao sr. Prefeito Municipal

Temos recebido várias queixas contra Salomão dos Santos, intendente em Parobé, distrito de Ribeirão Piqueno, que está fazendo ameaças e desenvolvendo perseguições contra os que votaram no brigadeiro Eduardo Gomes.

Vamos documentar os fatos para voltar ao assunto.

ASSINEM OU COMPREM «CORREIO DO SUL»

Clube Blondin

Foi eleita a nova diretoria do Clube Blondin para 1946, que ficou assim constituída:

Presidente, dr. Paulo Carneiro; vice, Tancredo Matos; 1. secretario, Osny de Lima Veiga; 2. dito, Asdrubal Alcantarc; 1. tesoureiro, Tancredo Pinto; 2. dito, Newton Faraco. Conselho Fiscal: — Artur da Silva Teixeira, João Rodolfo Gomes e Salomão Castro.

Chamada a classe de 1925

Relação dos cidadãos da classe de 1925, que deverão se apresentar ao acontamento da II Cia. do 12.º G.M. A.C., de 1.º a 15 de Janeiro, para fins de inspeção de saúde e incorporação.

Manoel José Jacinto, filho de José Jacinto de Medeiros
 Manoel Pedro Pereira, filho de Pedro Pereira da Rosa
 Manoel Antonio da Rocha, filho de Antonio Cardoso dos Santos
 Manoel Fernando Bernardo, filho de Fernando Julio Bernardo
 Manoel Fausto dos Santos, filho de Fausto Amaro dos Santos
 Manoel Lindolfo Eufrazio, filho de Lindolfo João Eufrazio
 Manoel Pedro Elias, filho de Pedro Elias Helidoro
 Manoel Pedro Marcos, filho de Pedro Marcos Sobrinho
 Manoel Antonio Bitencourt, filho de Antonio Honorio Bitencourt
 Manoel Pedro Hipolito, filho de Pedro Hipolito de Bem
 Manoel Jorge Cardoso, filho de Jorge Pedro da Silva
 Manoel José Serafim, filho de José Manoel Serafim
 Manoel Angelo de Bem, filho de Angelo Manoel de Bem
 Manoel, filho de Antonio Pittigliani
 Manoel, filho de João Eliseu
 Manoel, filho de Lindolfo Perfeito
 Manoel, filho de Pedro Manuel Tavares
 Manoel Resende de Freitas, filho de Resende Izidoro de Freitas
 Manoel Bento da Rosa, filho de Bento João da Rosa
 Manoel João da Cruz, filho de João José da Cruz
 Manoel Avelino Sebastião, filho de Avelino Manoel Sebastião
 Manoel Custodio Fidelix, filho de Custodio Pedro Fidelix
 Manoel Luiz Marcolino, filho de Luiz Marcolino Costa
 Manoel Josino de Oliveira, filho de Josino Luiz de Oliveira
 Nilo, filho de Francisco Antonio Severino
 Nilton, filho de Manoel Corrêa
 Ney, filho de José Santana
 Nildo, filho de João José Helidoro
 Nelson, filho de Samuel Castro
 Nelson, filho de Urbano Veiga
 Nelson, filho de Manoel Antonio Luiz
 Nelson, filho de Benjamim Antonio Felisbino
 Nicolau, filho de Manoel José Calazans
 Nicolino Manoel Avelino, filho de Manoel Avelino de Oliveira
 Nestor Manoel José, filho de Manoel José Camilo
 Nercio Manoel de Oliveira, filho de Manoel Angelino
 Nero Henrique Generoso, filho de Henrique Generoso
 Nezio Rosa, filho de Ana Maria Rosa
 Noé Amaral, filho de Carlos Amaral
 Nery de Carvalho, filho de Josino Roberto de Carvalho
 Nereu João Mendes, filho de João Teodoro Mendes
 Orlando, filho de Nestor Manoel Orlando
 Osvaldo, filho de Nestor Apolonio Duarte
 Osvaldo, filho de José Bonifacio de Menezes
 Osvaldo, filho de João Pereira
 Osmar, filho de Sizio Cardoso Rocha
 Osní, filho de Manoel Lino Corrêa
 Osní, filho de Alvaro Fernandes
 Oscar Juvencio de Oliveira, filho de Juvencio Fernandes de Oliveira
 Otavio Antonio da Rosa, filho de Antonio Manoel da Rosa
 Oriosvaldo, filho de João da Silva Millis
 Otavio, filho de Hugo Manoel Augusto
 Olavo Higino Costa, filho de Higino Joaquim da Costa
 Oli Medeiros, filho de Salvato Medeiros
 Pedro, filho de Saturnino Silveira Junior
 Pedro, filho de Avelino José Felisberto
 Pedro, filho de Alexandre Pacheco
 Pedro, filho de Leopoldo Alipio Cardoso
 Pedro, filho de Rufino Machado de Sousa
 Pedro Manoel Luciano, filho de Pedro Manoel Luciano
 Pedro João Romualdo, filho de João Romualdo de Castro
 Pedro Manoel Alexandre, filho de Manoel Alexandre
 Pedro Antonio Pedro Fermio, filho de Antonio Pedro Fermio
 Pedro Ozias Bernardino, filho de Ozias Bernardino Cardoso
 Pedro Ismael da Silva, filho de Ismael Manoel da Silva
 Pedro Manoel Joaquim, filho de Manoel Joaquim Adriano
 Pedro José Felix, filho de João Francisco Felix Perri, filho de Manoel Fiuza Lima
 Paschoal, filho de Manoel Miguel Inacio
 Patricio Estevão de Bem, filho de Estevão Emidio de Bem
 Paulo José Crispim, filho de José Crispim Duarte
 Paulo Fernandes, filho de Hercilio Vital Fernandes
 Roberto, filho de Tuffi Mattar
 Romeu, filho de João Leovergildo Machado
 Rubens, filho de Salvato João da Silva
 Rubem, filho de Romualdo Ghisi
 Rid, filho de Eduardo Silva
 Ridozinho, filho de Rancolino José de Souza
 Rafael Bento Vieira, filho de Bento Francisco Vieira
 Romeu, filho de Laudelino Freitas
 Renê, filho de Reegil Antonio Pamato
 Romalino Jovino Ferreira, filho de Jovino Tomaz Ferreira
 Redosino Francelino de Souza, filho de Francelino José de Souza
 Salvador, filho de Antonio Peixoto Junior
 Salvador, filho de Isac Sebastião de Oliveira
 Sebastião, filho de Manoel Antonio Jacinto
 Sizio, filho de Antonio Machado
 Silverio Manoel Francisco, filho de Mancel Francisco Bernardo
 Sady, filho de Herculano João da Rosa
 Santelino, filho de Manoel Sabino Teixeira
 Saturno Jovino, filho de Jovino Nascimento

Sady Clemente Martins, filho de Clemente Zeferino Martins
 Severino Marcelino Nascimento, filho de Marcelino Bartolomeu dos Santos
 Tomas, filho de Oscar Antunes Netto
 Valdo, filho de Salvato Tavares
 Valter, filho de João Macuco
 Valter, filho de Jonas Alexandre
 Valfrido, filho de Enéas Brasilio de Souza
 Vanio, filho de Francisco Fernandes Pinho
 Valmir, filho de Manuel Aguiar Borges
 Valmir, filho de João Cardozo Bitencourt
 Valmir, filho de Jacinto Teodoro Pessoa
 Valdemar, filho de Antonio Adão
 Vitor João do Nascimento, filho de João Thomé do Nascimento
 Vilson Pereira de Souza, filho de José Pereira de Souza
 Valdemar João de Souza, filho de João José de Souza
 Wilson, filho de José Felipe do Nascimento
 Wilson, filho de Alberto Lauro
 Valdemar Sebastião Francione, filho de Sebastião Francione
 Wilson, filho de Evaristo Policiano
 Valmor, filho de Bartolomeu José do Nascimento
 Valdir, filho de Jorge Felizardo de Melo
 Yalu Alfredo, filho de João Schmidt Ribeiro
 DNS
 2.º Sgt. Continúa...

Resultados completos em 41 municipios catarinenses

De conformidade com a decisão das Juntas Apuradoras:

	Dutra	Brigadeiro
1 — Orleans	3.643	378
2 — São Francisco	2.295	824
3 — Urussanga	2.588	704
4 — Tijucas	2.580	1.565
5 — Timbó	1.864	1.602
6 — São José	1.980	1.233
7 — Campos Novos	4.810	1.617
8 — São Joaquim	1.824	1.693
9 — Mafra	4.072	432
10 — Biguaçu	1.170	1.113
11 — Laguna	3.422	1.744
12 — Joinville	7.203	2.970
13 — Itaiópolis	2.228	577
14 — Araquari	1.308	318
15 — Palhoça	2.885	1.904
16 — Jaraguá	4.203	1.540
17 — Porto União	3.322	826
18 — Nova Trento	1.531	209
19 — Joaçaba	4.105	1.670
20 — Brusque	3.857	1.060
21 — Ibirama	2.055	1.342
22 — Crescuma	3.671	846
23 — Curitibaanos	2.190	1.227
24 — Caçador	2.398	768
25 — Rodeio	213	1.281
26 — Serra Alta	2.283	1.129
27 — Indaial	1.580	2.067
28 — Concórdia	5.631	533
29 — Porto Belo	830	256
30 — Itajaí	4.575	4.571
31 — Campo Alegre	782	161
32 — Imará	1.191	322
33 — Camboriú	589	445
34 — Florianópolis	8.091	5.811
35 — Araranguá	4.399	1.881
36 — Videira	3.133	631
37 — Tubarão	5.055	1.245
38 — Bom Retiro	2.091	1.680
39 — Rio do Sul	4.856	4.572
40 — Jaguaruna	637	183
41 — Lages	6.457	3.274
	123.579	58.203

S.R. 3 de Maio

Convocação Geral

De ordem do sr. presidente convidado os srs. socios deste Clube para a reunião da Assembléa geral ordinária, que será realizada no dia 25 de dezembro, as 19 horas, nesta sede social, para processo da eleição da diretoria que regerá os destinos desta sociedade no percurso de 1946.

Não havendo número de socios revistos pelos Estatutos, ficará transferida a reunião para as 15 horas do dia imediato, 16 de Dezembro, no mesmo local, onde será realizada com qualquer número.

Laguna, 7 de Dezembro de 1945

Thales Faisca,

Secretario.

SENHORES COMERCIAENTES!
 MANDA FAZER VOSSOS IMPRESSOS NAS OFICINAS DO CORREIO DO SUL
 PAGAREIS OS MENORES PREÇOS PELOS MELHORES TRABALHOS

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. Otavio Berti; o sr. Mario Alcantara.

AMANHÃ, a senhorita Lia Marques, de Florianopolis.

DIA 25, o sr. José Candemil; o sr. Almor Alcantara.

DIA 27, o jovem Loio Delgado, filho do sr. Edgar Delgado.

DIA 29, o sr. farmacêutico Alvaro Sebolt; a sra. d. Josefina Berti, esposa do sr. João Berti

VIAJANTES

Estudantes em férias

Em gozo de férias chegaram a esta cidade os jovens Roberto Mattar, Vanio Pinho, Placido Machado, Fulvio Vieira, Caio Ferreira, Jairo e Saul Baião, José e Paulo Fonseca, Colombo Sales, Marcio Remor, Valmor Capanema, Haroldo e Antonio Pinho.

Ivan Ribeiro

O jovem Ivan Ribeiro, filho do sr. João Schmitz Ribeiro, coletor em Campo Alegre, neste Estado, acaba de receber o diploma de Contador pela Escola Técnica de Comercio «Bom Jesus», de Joinville. Ivan, que foi o orador da turma, teve a gentileza de enviar-nos um convite para assistirmos as solenidades, o que agradecemos, agurando ao novel Contador promissor futuro.

Jacob Algarve

Somos gratos ao jovem Jacob Algarve pelo convite que nos dirigiu para assistirmos à solenidade da entrega do seu certificado de licença ginasial do Colegio «José Bonifacio», de Passo Fundo. Ao Jacob os nossos parabens.

Caiubi e Aimoré d'Avila

No Tiro de Guerra n. 291, de Ouro Fino, Minas Gerais, receberam no dia 16 do corrente os seus certificados de reservistas do Exército, os jovens Caiubi Oliveira d'Avila, professor da Escola de Comercio e Aimoré Oliveira d'Avila, funcionario do Banco Credito Real de Minas Gerais.

Os novos reservistas são filhos do sr. José Domingos d'Avila e de sua exma. esposa, d. Donana Oliveira d'Avila. A cerimonia revestiu-se de grande brilhantismo e teve a comparsa das altas autoridades daquela cidade mineira. O reservista Caiubi fez o discurso de saudação á Rainha do Tiro. Aos novos soldados do exército brasileiro, as nossas felicitações.

Dr. Hercilio da Luz Colaço

A 12 do corrente, em brilhantes solenidades, colou grau a turma de bacharelados em Direito da Faculdade Nacional da Universidade do Brasil. Entre os 143 componentes da turma figura o nosso dis-

tinto conterraneo Hercilio Aldo da Luz Colaço, professor de Educação Física da Aeronautica, e filho do dr. Joe Colaço, advogado na Capital Federal. O jovem recém-formado goza de grande destaque nos meios esportivos, onde tem sido campeão de natação e water polo adquirindo varias medalhas

Dr. Newton Varela

Na Faculdade de Direito de Niteroi, colou grau, no dia 14, o nosso inteligente conterraneo Newton Varela, tenente da Reserva do Exército, servindo, atualmente, em Curitiba.

Professor Custodio Soares

Nesta existencia efemera, onde passamos bons e péssimos bocados, visando quase que exclusivamente, alimentar o espirito ou o corpo, este corpo cheio de treponemas e outros bichinhos que coagulam o sangue, ou esfacelam pouco a pouco o amontoado de ossos, carne e substancias quimicas, cujo antidoto é, ás vezes, o alcool, o homem marcha iludido, acostumado mesmo, por força da natureza.

Assim se vão, pouco a pouco, nossos parentes e amigos, fazendo-nos chorar e desesperar, sem refletirmos que seguiremos, também, não sei para aonde e para quê.

Numa despedida eterna, partiu o nosso amigo Custodio Soares, o popular Soares, tão conhecido em nossa Laguna porque falava muito, discutia, áspero ás vezes nos seus argumentos e por fim amigo de todos e possuidor de ótimo coração.

O seu falar forte e franco nas opiniões, motivaram-lhe uma vida pobre. O homem tem sempre um fraco e ele sentia matar o tempo desditoso, os dias amargos que o mundo lhe ofereceu por varias circunstancias.

Revoltado com tudo, empunhava a taça de Locusta, com veneno mais brando, mais continuado.

Importante é que o nosso Soares desligava-se sempre do seu «nada» para dar «muito» aos outros, porque ao dedicar-se a professor, para alunos de nautica e ginasianos, prestava relevantes serviços.

Muitos oficiais de marinha receberam as primeiras instruções do mestre Soares e alunos de ginasio o procuravam para lições de matematica, exercendo também funções de escrivão publico, atendendo aos que dele se acercavam para qualquer especie de requerimento, recebendo em paga infima gratificação, ou nem agradecimentos.

Nas horas de aula, tinha bossa o nosso amigo, ao empunhar o giz, traçava um problema, uma equação algébrica e vaidoso do que sabia, esperava a solução, ás vezes falha, do aluno confuso.

Inegavelmente, tinha habilidades e inteligencia, não vencendo na vida, porque a vida é um trambolho com esse tal de destino no cartaz.

Ao visitarmos o Soares, o assunto sempre transbordava e quando não o havia, manuseava um livro, surgiam ótimas anedotas, abordando assuntos instrutivos que tornavam um dialogo interessante.

Assim, na sua velha casa, passavam-se os melhores momentos com o professor Soares, descendente de uma tradicional familia lagunense.

Em suma, como as coisas estão traçadas desse modo, partiu para o além o nosso inolvidavel Custodio Soares, deixando saudades.

Envio-lhe daqui o meu eterno adeus,
 Crescuma, 13 de dezembro, 1945.

Lulu Gomes.

DR. VANIO DE OLIVEIRA

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

Cirurgia—Partos—Clínica de Adultos, Senhoras e Crianças—Péls—Sífilis—Doenças Venereas

Consultas e Serviços Gratis aos Pobres, diariamente, das 8 ás 12 e das 16 ás 19 horas

Diretor interino do

HOSPITAL «BOM JESUS»

(Permanencia até 15 de Janeiro de 1946)

ITUPORANGA

Santa Catarina

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, TO. NASCIMENTO, ETC., PROCURE O CORREIO DO SUL

Toma corpo a idéia de que houve irregularidades nas urnas metálicas

Dois mil comunistas «fichados» votaram e nenhum voto apareceu para o P. C. B. — Em Minas, famílias inteiras deram seus votos a certo candidato e... estes não foram encontrados nas urnas

RIO. (Meridional) — In- forma um vespertino que, no Distrito Federal, começa a tomar corpo a idéia de que houve irregularidades nas urnas metálicas, utilizadas para recolher os votos nas eleições de 2 do corrente.

Adianta o jornal que, em Minas, há reclamações de famílias inteiras, que, votando em péso numa determinada secção, onde havia urnas daquele tipo, nela depositaram, para certo candidato, uma duzia de votos, que, porém, não apareceram na apuração. O mesmo teria sucedido em

vários outros pontos do país.

Acrescenta o jornal que, numa cidade paulista, onde todas as urnas foram metálicas, o Partido Comunista dispunha, fichados, de 2.000 membros. Todavia, na apuração, não houve um só voto para o P.C.B.

Acentua o jornal que as urnas de metal são daquelas que, nas eleições passadas, ficaram desmoralizadas, quando, em S. Paulo, numa prova pública, verificou-se que uma simples chave de papel poderia abri-las, com toda a facilidade.

Revigorado o decreto que dá constituições provisórias aos Estados

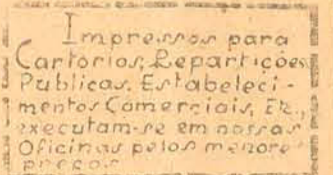
RIO. (C. P.) — Devendo os Estados, em grande parte do ano que se aproxima, continuarem sem sua lei básica, o governo da República resolveu declarar em vigencia o decreto 1202, de abril de 1939, que deu uma constituição provisória ás unidades federais.

Vigente, assim, o referido decreto, necessario se tornou reorganizar o orgão que auxiliava o ministro da Justiça a prestar ao presidente da Republica todas as informações e pareceres relativos ás administrações locais, nomeando-se novos membros para comporem a Comissão de Estudos dos Negocios Estaduais.

Essa comissão, recém nomeada, compõe-se dos srs. Sá Filho, Carlos Medeiros da Silva, João Oliveira, Filho, A. Gonçalves de Oliveira

Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, Vilamor do Amaral, Otto Prazeres, Os- mar Sampaio Doria, Lévi Machado, Paulo Filho, Targi- no Ribeiro, Edgar Oliveira e José Pereira Lima.

A referida comissão, atendendo ás necessidades do momento, reunir-se-á três vezes por semana, sob a presidência do sr. Sá Filho.



Leiam sempre
CORREIO DO SUL

Orleães não teve eleições livres!

Bandoleiros promoveram desordens nas ruas da cidade

Albirini D' Orleães

Para «CORREIO DO SUL»

Houve e sempre ha de haver em toda parte elementos bons e elementos maus. O homem, este animal eminentemente social, no parecer de Aristóteles, possui atavismo, possui herança do «homem da caverna» e de tempo em tempo ressurge em manifestações incoerentes essa herança da raça de Darwin.

Ainda não desapareceram de todo os sinais evidentes dessa herança, apesar da longa doutrinação, do ensino repetido, do cuidado com que hoje se assiste a todas as camadas sociais, do carinho e amor dos missionários catequizadores! Sempre aparecem aqui ou ali, no meio da coletividade, elementos que guardam no recondito de seus instintos (são desalmados), o mesmo ímpeto bravo, a mesma aspereza de caráter, o mesmo rancor herdado através de milênios do homem-féa, do selvagem ancestral, dominador de bestas, com elas convivendo ou as expulsando das cavernas, com arrastados de dentuça afiada, pondo a correr inocentes leões, inofensivas hienas, delicadas zebras... comparadas, é lógico, á brutalidade de seus contendores.

Nem todo o ser humano atual possui realmente a civilização de nossos dias radiantes de ciência difusa e profusa, do século da luz elétrica, da imprensa, do rádio, dos «cursos por correspondência», do avião, do radar, e até da bomba atômica! Muitos, embora convivendo com os seres humanos e civilizados, são humanos realmente na aparência, no modo bifrontal da andadura, na imitação, no vestir e na tentativa da palavra articulada, porque em tudo o mais pensam e vivem e agem como os distantes antepassados da caverna.

A herança atávica é um fenómeno gritante. Mendell perdeu bom tempo formulando suas leis. Encontramos a cada passo, na vida, cérebros de macaco, instintos de ursos ou hienas, corações de leão, espirito de porco, fauces de onças, enfeites de cervos, que vivem e passam a nosso lado aguardando o mínimo motivo para uma demonstração perniciosa, para uma demonstração de sua má educação, pondo de fóra suas garras aduncas de «espécimens» sórdidos.

É o que acontece sempre, quando a bicharada se vê solta, fóra das jaulas ou livres das correntes que a prendem domesticada como cães de fila, junto de seus donos manhosos...

Foi o que ocorreu nesta cidade no dia 2 de dezembro, durante as eleições presidenciais, as eleições mais livres até hoje processadas no Brasil!

Um bando de desordeiros, de desclassificados, resolveu fazer uma «demonstração-zinha» de amor aos seus donos, praticando atos de terrorismo nas ruas da cidade. Trabuqueiros vilões, enquanto os cidadãos pacatos e ordeiros, moças, senhoras e crianças, enchiang as ruas, numa confraternização exemplar de civismo e confiança, procuraram perturbar a ordem e a tranquilidade pública desrespeitando elementos udenistas e destruindo selvagememente os cartazes de propaganda da candidatura do eminente brasileiro major-brigadeiro Eduardo Gomes. Triste bravata! Pobres Quixotes! Que atestado de vilania! Talvez esses mesmos «heróis» tivessem fugido para o matão

quando o Brasil convocou seus filhos para a luta contra o estrangeiro invasor e agora, num dia de paz e tranquilidade, vêm covardemente investir contra cartazes e ameaçar cidadãos conscientes, impondo seu candidato com gritos e atitudes, mais de moleques mal educados, que de cidadãos decentes, de homens!

Recrudeceram as ameaças aos udenistas, seguindo de modo mais convincente, o exemplo anteriormente dado pelos chefetes dutristas, quando no poder.

Quem não fosse pessidista, seria considerado inimigo e como tal devia se defender de agressões morais e físicas.

Bem que temos alertado a opinião pública de nossa terra contra o bando de maltrapilhos morais que ameaça de ha anos o sossego da família orleanense! Bem que temos posto em evidência os métodos ditatoriais dessa gente desalmada que quer retomar o poder!

Certa feita, em pleno regime getulocrata, durante o período agudo da guerra, o prefeito José A. Matos, cidadão de atitudes serenas e honestas, foi covardemente desrespeitado por poltrões e bárbaros indivíduos da má catadura, chegando o desacato á autoridade do edil, ao ponto de irem jogar ossos no edificio da prefeitura municipal. E por que? Porque o prefeito baixara instruções acauteladoras sobre o fornecimento de carne verde á população e isso prejudicava os interesses de gananciosos usurpadores.

Rodoifo Sampaio, por ter se portado com ombridade, como homem de brio, inflexível, foi eliminado no escuro, de tocaia, dentro de um clube recreativo! Jovelino Nunes, delegado de policia porque metia medo a certos indivíduos covardes e trai-

coeiros, foi fuzilado pelas costas, no escuro. Menezes Filho, jornalista intemerato, moço de fino trato, professor, porque disse algumas verdades pelas colunas de seu jornal, foi processado e encarcerado, em plena confusão de 30, de maneira du- biosa, aplicando-se a famigerada lei de imprensa de então. João de Oliveira, que tem franqueado as colunas do «Correio do Sul», sentiu-se alerta contra todas as atrocidades políticas que são praticadas nos diversos municípios, cidadão de coração grande, inteligencia e cultura ao serviço da Justiça e do Direito, carater integerrimo, vivendo a vida do homem de bem, do cristão convicto, numa altitude onde a baba corrupta dos intrigantes nem a sola de seu calçado atinge é difamado, caluniado, por esses pigmeus bárbaros e hediondos.

Com tal passado em nossa

terra, qual a tranquilidade, qual a garantia que poderia ter o eleitorado, sabendo como se sabia, que para tal gente qualquer meio justifica os fins!

Não, orleanense! Não has de sofrer por muito tempo! Conserva a tua tranquilidade, a tua coragem, a tua altivez! Essa caterva de máus cidadãos, esses bárbaros incultos e hirsutos, esses corações de féa e cultura de brataquios, esses mediocres morais, que só sabem governar pela força, não interferirão por muito tempo em nossos destinos.

Urge seja designado para nossa cidade um delegado de policia competente e energico. Para as próximas eleições nosso povo não ficará sujeito a desaeatos, porque para afastá-los e para «acalmar» tais indivíduos, basta uma autoridade reta. Eles não são perigosos por serem valentes. Não! Eles são apenas mal educados e trai- coeiros.

Não podemos, orleanenses, permitir que essa malta de desclassificados continue a macular tua fama de cidadão ordeiro e bom. A educação cívica de nossa gente está muito acima de tais manifestações. Ela repelle esses atentados ao direito e á liberdade! Tais bravatas não ficam bem em nosso «cartaz» de povo culto e nós, como orleanenses sinceros, e como brasileiros, temos o direito de escolher livremente o candidato ás urnas. Já vai longe a época dessa espécie de políticos e dessa espécie de «piões» imundos, cujo fim na vida é agradar aos donos e cujo espirito de chefetes-mirins não se deixar vencer, custe o que custar, mesmo que para tanto haja de correr sangue de inocentes, que cumpram seus deveres sagrados de eleitores.

Orleanenses! Essa gente é nossa inimiga. A pancadinha que te dá nas costas, fingindo amizade, é identica ao beijo de Judas, entregando Jesus a seus algozes!

O desrespeito, os desafetos de baixo nível, praticados pelos pessidistas, sob o olhar complacente e sorridente dos desesperados ex-governistas, não foram contra o candidato nacional, democrata Eduardo Gomes! Foram, isto sim, uma amostra dos métodos fascistas, foram contra o nosso brio de povo civilizado, de povo educado e cavalheresco, de brasileiros dignos!

Estejamos, orleanenses, coesos ao lado de Adolfo Konder, Irineu Bornhausen e João de Oliveira, para garantir a máxima de nossa tranquilidade futura, de nosso progresso, de nossa maior felicidade e a de Santa Catarina.

Orleães, dezembro - 1945.

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA (OU REGULADOR VIEIRA) A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras

É calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito receitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO,
FUSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquíticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

Edital de Leilão com o prazo de 20 dias

DR. DAVID AMARAL CAMARGO, Juiz de Direito Substituto em exercício na Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc:

FAZ saber a todos que o presente edital de leilão com o prazo de vinte (20) dias a contar da primeira publicação virem, que aos 14 (quatorze) dias do mês de Janeiro próximo, (1946), ás 14 horas, o porteiro dos auditórios que estiver de serviço, anunciará em leilão e se á entregue a quem maior lance oferecer, os bens imóveis seguintes: «Um terreno situado no lugar Ribeirão do Imaruí, do município de Imaruí, desta Comarca, medindo (3.705 ms.2) três mil setecentos e cinco metros quadrados, fazendo frente em terras de Manoel Thomé e fundos em terras de Antonio Lino Mattos, extremando ao Norte com terras de Manoel João dos Reis e ao Sul com terras de Francisco Inacio, avaliado pela quantia de um mil cruzeiros (CR\$1.000,00)». «Uma casa construída de madeira, coberta de telhas, assoalhada, com duas portas e duas janelas na frente e lado (construção nova), edificada no terreno acima descrito, avaliada pela quantia de um mil cruzeiros (CR\$1.000,00)». «Uma outra casa também construída de madeira, coberta de telhas, assoalhada, contendo duas janelas na frente e um portão ao lado, edificada no mencionado terreno, próximo á ja descrita, sem divisões internas, servindo para bailes públicos, em bom estado de conservação, avaliada pela quantia de um mil cruzeiros (CR\$1.000,00)». «Uma casa pertencem aos Réus Antonio José Domingos ou Antonio José Rodrigues e sua mulher, e serão levados á leilão para pagamento de uma

Nota Promissória, custas e mais despesas do processo, na Ação Executiva Cambial que contra eles move o Autor José Manoel Mendes. E, para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei (Art.972 do C. P. C.). Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, aos dezenove dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e cinco Eu, ARTIDONIO RAMOS FORTES, Escrivão vitalicio do Cível, orfãos e Anéxos desta Comarca, que este datilografei e subscrevi. (a). DAVID AMARAL CAMARGO, JUIZ DE DIREITO SUBSTITUTO.

Está conforme o original.

Data supra.

(a). A. R. FORTES, Escrivão.

CERTIDÃO

Certifico que afixei no lugar do costume, o edital desta cópia. O referido é verdade e dou minha fé. Laguna, 19 de Dezembro de 1945. (a). ARTIDONIO RAMOS FORTES, Escrivão vitalicio.

Casa a venda

Vende-se a casa térrea de moradia, sita nesta cidade ao Largo do Rosario no. 11, provida de todas as modernas instalações de agua, luz e esgoto. Dita casa foi completamente remodelada ha pouco tempo. Tratar á Rua Barão do Rio Branco no. 21.

NÃO SE UNIRÃO COM PARTIDOS DA DIREITA OS TRABALHISTAS

Mais facil a coligação de udenistas e pessedistas do que a do P. T. B. com partidos reacionários, declara o sr. Hugo Borghi

RIO. — (Meridional) — Falando á imprensa desta Capital, o sr. Hugo Borghi, candidato a deputado por São Paulo á Camara Federal, pelo Partido Trabalhista declarou: «O sr. Getulio Vargas está sastifeitissimo com a vitória do general Dutra. Ele acompanha pelo rádio diariamente tomando nota dos resultados da apuração. Está contente também com a votação que vem recebendo em todos os Estados».

Mais adiante afirmou o entrevistado:

«O P.T.B não tem com-

promissos de espécie alguma com o P.S.D, como não tem aliás com nenhum outro partido. Mesmo no que se refere a uma possível coligação de forças no Parlamento, acho mais fácil que udenistas e pessedistas se unam, pois são ambos partidos reacionários, do que uma união dos trabalhistas com outras correntes da direita. Eventualmente, diante de determinada lei que esteja sendo votada ou discutida poderemos encontrar apoio neste ou naquele partido, segundo os principios que estiverem em jogo».

Antonio Amandio

RUA GUSTAVO RICHARD, 98 — TEL. 113

Unico vendedor na praça de Armas e Munções

Chumbo para caça marca AGUIA
Grande variedade de fôgos artificiais das marcas ADRIANINO e CHIMICCI

Tem sempre em estoque foguetes com flechas marca Relampago e da fabricação local de José M. Calazans

«Correio do Sul»

Estão sendo cobradas as assinaturas deste jornal, relativas ao ano que ora finda. Quando não procurados, solicitamos aos srs. assinantes o obsequio de nos remeterem pelo correio as importancias devidas.

A Gerencia.

Impressos só no
CORREIO DO SUL

S.R CONGRESSO LAGUNENSE

Noite de S. Silvestre

De ordem do sr. Presidente, comunico aos srms. socios e frequentadores do «Congresso Lagunense» que esta Diretoria fará realizar uma soirée, nos salões da sociedade, na noite de 31 do corrente.

As mesas para essa noite dansante serão reservadas com o encarregado do «buffet», a partir do próximo dia 23, ás 17 horas.

Laguna, 15/12/45.

Mario Remor

1º. Secretario

INSPIRAM CONFIANÇA AO POVO

A nobreza e seguras diretrizes cívicas das forças armadas, cujos exemplos são estrofe dos hinos que engrandecem a vida política do Brasil

A POSIÇÃO DOS GENERAIS

Estão alheios aos conchavos entre Dutra e o Integralismo, entre Dutra e Getulio Vargas

Roberto Barrozo

Comporta o momento político a seguinte indesviável conclusão: ou todos os generais, que participaram do golpe de 29 de outubro, estão com Dutra e com Getulio ou estarão eles contra Dutra e contra Getulio.

O movimento desfechado sob a direção e a responsabilidade das classes armadas, não pode transformar-se numa simples demonstração de força, nem numa quartelada vulgar. Os compromissos militares foram claros, solenes e graves. A nação confiou, e continua confiando, no acendrado patriotismo do Exército, da Aeronáutica e da Marinha. De modo algum poderá crer, ou admitir, que os carros de assalto, os tanques e as metralhadoras saíssem à rua, com a decisão de depor o presidente da República, por mero capricho ou singela parada diversionista.

Os chefes militares, que assumiram o pesado risco daquela deliberação, foram inspirados por sentimentos cívicos da maior expressão moral. Agiram sob o influxo do seu espírito democrático, na inquietação de promessas irrealizadas. Deliberaram extinguir o totalitarismo e a ditadura. Suprimir o Estado Novo e a perpetuidade do governo. Reconduzir o Brasil à democracia para colocá-la em igualdade com as Nações Unidas. Restaurar a Liberdade agonizante. Selar o fim da orientação política de Getulio Vargas, considerada incompatível com os novos destinos da nacionalidade.

Se o ex-presidente procedia com acerto, a destruição do seu poder seria desnecessária, abusiva ou violenta. Se, contrariamente, ele se desmandava, se prejudicava o interesse público, se re-

tardava ou anulava a recuperação dos princípios tradicionais do regime republicano, oportuna, louvável e grandiosa, teria sido a intervenção das classes armadas, ao fazer cessar a situação angustiosa que nos oprimia, para entregar ao povo a soberania que dele exclusivamente emana na constituição do poder político do país.

Procederam elas obedientes aos altos designios de reestruturar a ordem legal e a ordem jurídica. Animadas o fervor de um grande ideal. Esqueceram os perigos que enfrentavam, o sangue que talvez chegassem a derramar, os castigos que lhes pudessem ser infringidos, apenas capazes de lhes serem impostas para voltar ao pensamento, único e iluminado, de servir a pátria com ilimitada dedicação na suprema submissão ao sacrifício.

O povo compreendeu e avaliou esse renovado testemunho da fidelidade das forças militares. Não lhes recusou, por isso, um aplauso continuado e vibrante.

Causa agora estranheza que o general Eurico Gaspar Dutra se aliasse ao Integralismo e ao próprio presidente deposto na sua incontida ânsia de vencer as eleições. Como integrante do núcleo de oficiais-generais que promoveram e comandaram os acontecimentos da deposição, essa atitude abalou a nação que passou a desconfiar e a duvidar da sinceridade dos propositos justificativos da insurreição de 29 de outubro.

Um dilema surgiu, irremediável e decisivo. E este foi o que ficou dito ao início: ou os generais estão com Dutra e Getulio ou es-

tarão eles contra Getulio e contra Dutra.

Os preclaros generais, brigadeiros e almirantes, que se uniram, na resolução de eliminar a ditadura são brasileiros dignos dos mais ilustres, cuja palavra é a própria honra articulada. Não se prestariam eles, nem se prestam, à suspeita de haverem enganado a Nação. Não deixariam os seus nomes, cercados do máximo respeito e da mais preciosa consideração dos seus compatriotas, emoldurar um quadro de renúncia, de abjuração e de diminuição. Figuras de relêvo, de valôr e de responsabilidade, conhecedoras da soma de confiança que os seus bordados de generalato convergem da coletividade, não permitiriam, não consentiriam, não tolerariam, que se lhes melindrasse o retílineo caráter, supondo-os passíveis de máfias e surpresas políticas. Esses generais, almirantes e brigadeiros, estão imunes de qualquer reserva do povo quanto a todos os seus atos. Inatacável permanece o feitiço de dignidade que os exalta e personifica.

Estão alheios aos conchavos entre Dutra e o Integralismo, entre Dutra e Getulio Vargas.

Eles, mais do que o povo, sentiram essa retirada de solidariedade do seu camarada de armas. Mas também, por sua vez, certamente retiraram a solidariedade que lhe emprestavam. Ficaram aonde estavam a 29 de outubro.

E o povo continua confiando, cada vez mais, na nobreza e seguras diretrizes cívicas das forças armadas, cujos exemplos são estrofes dos hinos que engrandecem a vida política da nação.

Os ex-interventores não poderão ser eleitos governador

RIO. — O P. S. D., em reunião solene, firmou o compromisso de não apoiar, de modo algum, para as eleições de governador de Estado, os que até 29 de outubro último, exerceram o cargo de interventor. Isso não é apenas uma deliberação do P. S. D., o que seria destituído de importância. É, porém, o pensamento das classes armadas, que estão no firme propósito de não permitir o ressurgimento do fascismo getulista, preservando assim a nação de um novo surto ditatorial, como aquele que nos infelicitou durante quinze anos.

Façam o que puderem os «queremistas», mas Getulio Vargas não voltará a achincalhar e a oprimir o Brasil, porque acima das ambições dos getulistas está a honra das Forças Armadas Nacionais.

Um hábito de rua

Colaboração «Correio do Sul»

Valdemiro Caieiro

O Rio possui verdadeiros artistas em matéria de ornamentação de vitrinas. Não tem a perder, suponho, para as portentosas Nova Iorque, Buenos Aires, Paris, de onde, aliás, nos chegam as modas e originalidades. O segredo do sucesso desses técnicos em mostruários está no jogo de luz, de cores, de movimento. O cavalheiro que passa carrancudo, a matrona inabalável de porte, as criaturas mais idosas, gusteras, pessimistas que sejam — inútil negar, fingir — deixam-se prender, de instante a instante, na calçada, pelo aparato vaidoso das lojas. E por que, se às vezes nem lhes interessa a compra? Ai está o estudo psicológico daqueles matreiros profissionais, a sua arimanha infalível. Sabem eles muito bem que pelo fato de ter família, aborrecimento, preocupações, cabelo branco — o cidadão no fundo não deixa de dar suas fugas, seus escorregões para a futilidade. Sempre persiste um resto de criança em nós. E esse entusiasmo declarado pelos desenhos de Disney, ou a coqueluche do hipódromo, do futebol, pequenas cousas, enfim, que nos endoidecem aos gritos, aos esperneios. Tenho visto muita gente boa, respeitável, pôr, no auge da sensação domingueira, dois dedos na boca e largar o clássico assovio da vadiagem.

Dois bolinhas se mexendo, vagarosas em círculo,

um desenho bizarro, e eis um grupo, na expectativa, onde se notam as pastas cheias de serviço, as bolsas, os chapéus do passeio, tudo esquecido, porque os olhos se arregalam felizes. Voltássemos um gorila na Avenida, ele, estejam tranquilos, não estrangularia ninguém. Decerto dava pinotes, dançando contente, de esquina a esquina, empolgado com o reflexo dos espelhos. E uma afinidade íntima que eu e tu não podemos recusar a este nosso parente achegado, o macaco. Antonio Bento, essa incrível fera que desmembrou o cadáver da amante para encaixotar o seu crime, talvez não fizesse nada disso, se antes deparasse no caminho uma vitrina rica, de amplas novidades. Nascer-lhe-iam idéias vulgares, mas boas, sentimentos suaves, comuns, bem humanos, que por fim o fariam esquecer na rotina da vida e já além, com melhor destino, levando o emburulho de um brinquedo para a filha, ou um presente à mulher...

Não asseguro. Pode ser exagero. Porém, seja como for, sempre constitui maneira simples de aplacar muitas tristezas e aflições o se deter a cada passo diante dos «magazines» de luxo. E há muitos até que, distraídos num minuto de sono; entram e compram, na ingênua ilusão de levar para sempre a felicidade, a paz, a alegria...

Correio do Sul

Semanario Independente * Direção: João de Oliveira

Redação e Oficinas: Rua 13 de maio, 3, C. Postal, 34. Tel. 86. LAGUNA—Santa Catarina. ANO XII. DOMINGO, 23 de dezembro de 1935. NUMERO 706

Arca, pois, com as consequências do teu ato

Por Manoel José Machado

Na verdade, o que muito já se tem dito, nas eleições de 2 de dezembro a Nação não falou legitimamente na votação do candidato do P.S.D. à Presidência da República. Si falou, fê-lo porém quanto à vocação em favor do candidato da U.D.N. Pois, na realidade o que falou em favor daquele candidato não foi a opinião livre e esclarecida dos brasileiros, e sim a máquina ainda não desmontada da Ditadura à qual se alaram com unhas e dentes os insaciáveis negociatas do câmbio negro, os quemistas, os facistas brasileiros, e, para infelicidade do Brasil, que teve a glória de ter como seu marco de fundação a Cruz, vários padres, tudo isso concorrendo para ludibriar a maioria do eleitorado nacional que compõe de gente boa, não há dúvida, mas inculta e quase ignorante.

Não é admissível, sustentamos, que um povo sofreu os horrores de uma Ditadura compressora, ao ponto de ser tolhido ao operário o «direito de greve» consagrado por todos os povos civilizados; que sentiu a malsinada política de assistência social dos grandes arranha-

céus, redundando em dar aos inválidos e ás viúvas dos segurados aposentadorias e pensões de cinquenta cruzeiros mensais; que passou pelas vergonhosas negociatas do câmbio negro e, finalmente, pela política do revólver e da chacina, tenha conscientemente dado o seu voto para a restauração de tais descabros.

Assim, certamente a Pátria, por suas consciências esclarecidas, está chorando e dirigindo a cada eleitor que votou mal, esta proclamação: Brasileiro! que tens a felicidade de não te arrependeres! Não soubeste repelir com altivez a cabala sórdida e difamatória dos cabos e chefetes eleitorais, assalariados pelos «grandes», interessados na permanência da política do chicote e da mordada. Fechaste os olhos ao sangue derramado, á mutilação e á morte de centenas dos soldados patrióticos que combateram galhardamente contra o totalitarismo. Enfim, não soubeste concluir do aferrado e criminoso interesse dos políticos da teta de 15 anos! Arca, pois, com as consequências de teu ato.

Cristo Médico

ITUPORANGA, 20 — Na sala de operações do hospital «Bom Jesus» ha um quadro expressivo: Cristo Médico. Realmente, o maior dos médicos é Cristo, o único infalível.

Bastante movimentado vem sendo, nestes últimos dias, o nosso benemérito hospital. Intervenções cirúrgicas as mais variadas, reclamando o esforço do médico e das Irmãs. Vive em constante atividade o dr. Vanio de Oliveira, que não só atende a todo o serviço interno, como recebe chamados para os mais distantes pontos do interior. Várias vezes esteve, tarde da noite, em lugar ermo e central, viajando muitas horas em carroça, para atender a casos urgentes.

A população de Ituporanga tem cercado o médico das mais constantes demonstrações de estima e simpatia. Os principais da região oferecem-lhe almoços frequentemente.

As Irmãs do hospital «Bom Jesus» são da Ordem de S. Francisco de Paulo e muito se distinguem pela solicitude e zelo com que desempenham sua nobre e caritativa missão.

O general Miguel Costa e a carta de Silo Meirele

S. PAULO. (Asapress) — Continua tendo grande repercussão nesta capital a carta aberta que o sr. Silo Meireles dirigiu ao sr. Luiz Carlos Prestes.

O general Miguel Costa, aprovando os termos da referida carta, disse: «O sr. Luiz Carlos Prestes cometeu os mesmos erros de 30, quando abandonou seus companheiros e o movimento democrático para seguir uma linha de conduta que só beneficiou a ditadura extinta e que, no momento, em face da polarização das forças políticas, virá beneficiar o integralismo.

Caso o fascismo venha a vencer, a responsabilidade da divisão dos forças democráticas recairá sobre Prestes e o Partido Comunista, cuja legalidade é consequência da campanha democrática que Eduardo Gomes dirige, com a mesma tenacidade com que lutou pela democracia em Copacabana.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PUBLICO

ADVOGA no Cível e Comércio — ACEITA Contratos, Cobranças Amigáveis e Judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão. ATENDE aos interessados na sua residência á Avenida 7 de Setembro n. 228; no Cartório do Crime, á Avenida Aristiliano Ramos n. 79 e também no Prédio do Forum.

TELEFONES: 55, 71 E 1.

RIO DO SUL Santa Catarina

Hugo Borghi

é o mais cinico dos exploradores do estado-novo getulista

PORTO ALEGRE, 17. (Asp.) — Em suas declarações á imprensa, o sr. Hugo Borghi vangloriou-se de ter sido o criador da palavra «marmiteiro». Explicou que, após o discurso do brigadeiro Eduardo Gomes no teatro Municipal, onde ha um trecho fazendo referencias segundo o sr. Borghi ao «voto dessa malta de desocupados que anda por aí», ele, Hugo Borghi, procurou no dicionário de Candido de Figueiredo a significação da palavra «malta», tendo encontrado «gente de baixa condição, sucia, carente, reunião de trabalha-

dores que se transportam juntamente, de um para outro lugar á procura de trabalhos agrícolas». «Não poderia haver dúvida — disse — o Brigadeiro queria dizer que não precisava do voto dos «marmiteiros» ou seja dos trabalhadores». Hugo Borghi é de um cinismo revoltante.

Dr. Vamiré de Oliveira

ECONOMISTA

Rua Barão de Mesquita, 125

ANDARAÍ Rio de Janeiro

Leiam «Correio do Sul»

Foi uma farça

O Pleito em Goiás

Goiania — As eleições realizaram-se aqui num ambiente de franca pressão por parte dos jagunços do sr. Pedro Ludovico. Havia também uma turma de pessedistas que arrebatava chapas da U. D. N., rasgando-as, quando os eleitores estavam nas filas.

Usavam de todos os meios, licitos e ilícitos, a fim de infundirem o terror no eleitorado e para que fosse assegurada a vitória do general Dutra.

Pessoa muito chegada ao sr. Ludovico, quando distribuía cédulas dentro de uma secção eleitoral, foi advertida por conhecido advogado, de que seria processado se continuasse a infringir a lei. Mas foi para o Colégio Oficial do Estado, onde funcionava outro pósto e renovou

a façanha, sob os protestos de eleitores presentes.

Também deram dinheiro, publicamente, a varios eleitores. Em resumo, as eleições aqui não passaram de uma farça, embora a Polícia tudo fizesse para manter a ordem.

Do interior do Estado chegam noticias de que o ambiente foi o mesmo, havendo, por isto, grande abstenção do eleitorado.

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum cível, criminal e comercial.

ESCRITORIO:

Rua 13 de Maio, 3

Telefone, 86

LAGUNA

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

recomenda-se tanto para roupa fina como para roupa comum.

